

Sindicato pressiona para Fenaban atender reivindicações na negociação desta quinta

Os bancários aumentam a pressão sobre os bancos para garantir a renovação de todas as 71 cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, preservando direitos históricos conquistados em anos de muita luta coletiva e greves. A próxima negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) é nesta quinta-feira, dia 12 de julho, em São Paulo. Na primeira reunião, os bancos se negaram a assinar o compromisso de garantir os direitos previstos na Convenção firmada em 2016 até que um novo acordo seja assinado.



Nando Neves

1ª HORA
TABELA PARA AVULSO
1ª HORA
Diurno 25,00
Noturno 25,00
Mensal 266,00
A cada mês fracionado

PARALISAÇÃO NO ITAÚ

Na quarta-feira (5/7) o Sindicato paralisou a agência Itaú Rio-Haddock Lobo, no Largo da Segunda-Feira, na Tijuca, em mais uma etapa das mobilizações do Rio de Janeiro para exigir que o banco marque uma negociação para discutir o fim do assédio moral, do processo de demissões, baseadas, muitas delas, nos critérios subjetivos do SQV (Score de Qualidade de Venda). Mobilizações semelhantes têm acontecido no restante do país com os mesmos objetivos.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, criticou o Itaú, lembrando que o banco não tem nenhuma justificativa plausível para manter um permanente processo de demissões. “Tem batido a cada ano seus próprios recordes de lucro. Portanto, ao impor mais dispensas em um momento de crise no restante da economia, coloca em situação

Bancários param a agência da Haddock Lobo, na Tijuca, contra o assédio e as demissões em massa no Itaú

muito difícil os bancários, suas famílias, ajudando a aumentar o desemprego, prejudicando todo o país do ponto de vista social e econômico, por pura ganância”, afirmou.

MOBILIZAÇÕES CONTINUAM

O prédio da Rio-Haddock Lobo foi o escolhido por nele também funcionar o escritório onde ficam os Gerentes de Suporte Operacional (GSOs). O Sindicato recebeu denúncia de que um destes gestores usava o assédio moral para pressionar seus subordinados a atingir as metas absurdas de venda de produtos. Durante a paralisação, o setor de Relações Sindicais do Itaú ligou para Adriana, para negociar a suspensão do movimento, recebendo como resposta que isto só seria possível caso o banco aceitasse marcar a negociação so-

bre assédio, demissões e SQV. Como não houve novo contato na ocasião, a paralisação foi mantida. Maria Isabel, integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) advertiu que as mobilizações vão continuar até que a reunião seja agendada. No fim da tarde, o setor de Relações Sindicais do Itaú fez contato, se comprometendo a marcar o encontro para a próxima semana.

O diretor do Sindicato, Adriano Campos, acrescentou que já tinha sido levado ao banco, em março, denúncia do grave problema de assédio moral praticado por um GSO, cobrando o fim deste comportamento. Ao não responder, o Itaú acabou incentivando outros gestores a fazerem o mesmo. “O fato vem se repetindo em outras regiões, o que torna a negociação ainda mais urgente”, advertiu.

Calendário da Campanha Salarial

Data	Atividade
Quarta (11)	Caravana Ipanema/Leblon e Campo Grande/Atividade Itaú digital (Botafogo)
Quinta (12)	Negociação com a Fenaban (São Paulo) Caravana Méier e Campo Grande
Sexta (13)	Negociação CEF e Negociação do BB Ato empresas públicas (12h, Metrô da Carioca)
Terça (17)	Caravana Copacabana e Zona Oeste
19 e 26	Distribuição do Jornal Bancário no Centro

VAGNER FREITAS**Moro e Gebran são justiceiros**

O presidente nacional da CUT, Wagner Freitas disse que parte do Judiciário reconhece que Lula tem de estar em liberdade e que manobras de Moro e Gebran mantêm o ex-presidente preso por uma questão de preferência, claramente, política e não de uma análise jurídica do processo sem crimes e sem provas do caos do triplex do Guarujá.

“O que eles querem é impedir que Lula seja libertado, concorra às eleições presidenciais deste ano e ganhe, como indicam todas as pesquisas de intenção de votos feitas até agora”, disse.

MANOBRAS

O sindicalista criticou as manobras políticas do juiz de primeira instância Sérgio Moro, que está oficialmente de férias, para impedir a liberdade do ex-presidente Lula, e do juiz federal João Pedro Gebran Neto, relator da Lava Jatodo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), também de férias, que derrubou a decisão do desembargador Rogerio Favreto que concedeu habeas corpus ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na manhã deste domingo (8), determinando sua libertação imediata.

Para o presidente da CUT, a decisão de Favreto confirma o sentimento da maioria do povo brasileiro de que Lula é preso político, vítima de uma farsa que Moro chama de julgamento e seus amigos do TRF4 corroboraram.

Fonte: www.cut.org.br

Sindicato reintegra bancário reabilitado no Santander

O Santander vem demitindo ilegalmente bancários reabilitados que voltam ao trabalho após licença médica. O Sindicato tem obtido vitórias judiciais nestes casos. No último dia 20 de junho, a desembargadora Gisele Bomdim Lopes Ribeiro, determinou a reintegração do bancário Pedro Paulo Medina dos Passos (foto), entendendo ser nula a demissão, já que o banco não preencheu a vaga deixada pela dispensa, desrespeitando a cota mínima para deficientes e reabilitados, estabelecida em lei.

Pedro tem 26 anos de banco. Estava reabilitado desde novembro de 2000. Foi demitido em 2014. Era portador de síndrome do manguito rotador, traumatismo do músculo e tendão e de outras partes do bíceps, sinovite



e tenossinovite, além de tendinite biceptal, doenças comuns aos bancários e com conexão com as funções exercidas. Todas são caracterizadas como lesões por esforço repetitivo (LER/Dort). Assim, estava de licença por acidente de trabalho. A demissão foi feita de forma ilegal, abrupta e arbitrária.

“Mais uma vez a competência dos advogados da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato ajudou a fazer justiça, com a reintegração de mais este bancário”, comentou o diretor da entidade, Marco Motta. Orientou a que os bancários, nos primeiros sintomas de LER, procurem o seu médico e o Sindicato. “Assim vão preservar a sua saúde e seus direitos”, afirmou.

Por falta de funcionários, clientes do Santander ficam horas na fila

A consequência das demissões em massa no banco espanhol são clientes frustrados com a demora no atendimento que chega a durar até três horas

A política de ataque do Santander aos trabalhadores, com as demissões em massa, está refletindo diretamente na qualidade do atendimento nas agências. Em Brasília, uma cliente chegou a abrir denúncia no Procon - órgão de proteção ao consumidor, alegando passar mais de três horas na fila de espera.

Somente neste ano, o Santander é responsável pelo desligamento superior a mil funcionários, e o encerramento de dezenas de agências por todo o país. Essa medida tem elevado a sobrecarga na jornada de tra-

DÁ PRA CONTRATAR ALGUÉM PARA ATENDER A GENTE AQUI ?



balho dos funcionários que se desdobram no atendimento de clientes - as filas crescem dentro das agências, devido ao fechamento de outras.

As reestruturações estão acontecendo em praticamente todos os bancos, simbolizadas

pelo “novo” processo de “modernização”, através do banco digital. Com a desculpa do aumento da utilização dos canais digitais - mobile, internet e outras mídias - os banqueiros demitem os trabalhadores bancários em massa.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho

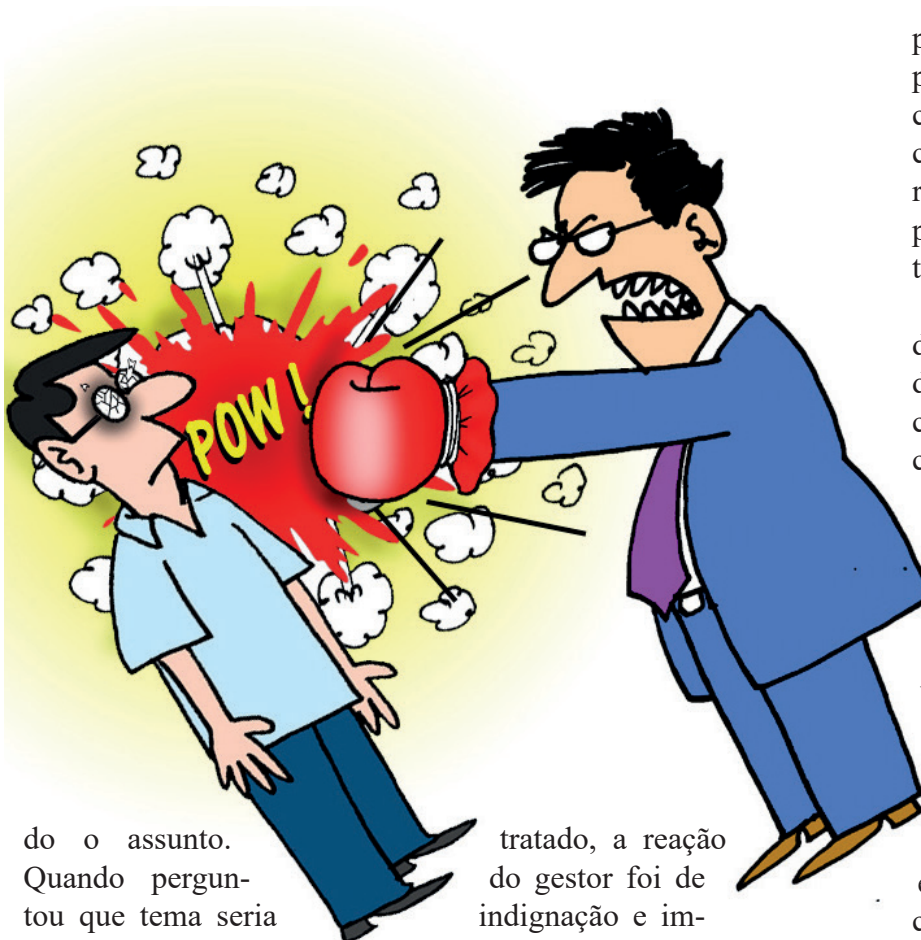
Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

BANCO DO BRASIL

Sindicato cobra que seja apurada agressão a bancário

O Sindicato vai cobrar oficialmente do Banco do Brasil a apuração e as devidas providências em relação à agressão física de um gestor de uma agência da Zona Oeste a um bancário. O fato ocorreu no último dia 2 na frente de testemunhas. No meio de uma discussão, o gestor, nervoso, teria atingido com um soco o funcionário que caiu. A violência só não continuou no chão porque o agressor foi seguro por vigilantes. O Sindicato tomou conhecimento de que o gestor teria sido transferido para a Baixada Fluminense.

Segundo informações, o funcionário estava trabalhando quando recebeu o aviso verbal de que no dia seguinte pela manhã teria que se reunir com o Comitê de Administração da Agência, sem ser especifica-



do o assunto. Quando perguntou que tema seria

tratado, a reação do gestor foi de indignação e im-

paciência, não respondendo à pergunta. Houve uma divergência. No segundo andar aconteceu a agressão. O funcionário registrou queixa na delegacia policial da região e foi submetido a exame de corpo de delito.

Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários, considera o fato lamentável e cobra uma resposta imediata do banco. “O que aconteceu é fruto da pressão do ambiente de trabalho tenso criado por uma política de redução salarial e de pessoal, de violência organizacional generalizada, e da falta de acompanhamento do banco sobre a atuação dos gestores para evitar que situações como esta aconteçam. Isto não pode continuar assim”, afirmou.

TST anula demissão sem homologação de sindicato

É nulo pedido de demissão feito por funcionário se não houver homologação do sindicato. Este foi entendimento da 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) num recurso de uma ex-vendedora para anular seu pedido de demissão e condenar a empresa ao pagamento das diferenças rescisórias.

Na reclamação trabalhista, a vendedora disse que foi coagida a pedir demissão após retornar da licença-maternidade “e sofrer intensa perseguição pela empresa”.

O juízo da 81ª Vara do Trabalho de São Paulo e o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, no entanto, consideraram válido o pedido.

Segundo o TRT, a “falta da assistência sindical gera apenas uma presunção favorável



DIREITO PRESERVADO - A decisão do TST considera imprescindível a homologação feita no sindicato, conforme prevê o parágrafo 1º do artigo 477 da CLT

ao trabalhador, “a empresa teria apresentado o pedido de demissão assinado pela própria

empregada, que, por sua vez, não teria comprovado a coação alegada”.

No recurso de revista ao TST, a vendedora sustentou que “a homologação na forma prevista no artigo 477, parágrafo 1º, da CLT é imprescindível” e, “na sua ausência, seu pedido de demissão deve ser desconsiderado”.

“Se o empregado tiver mais de um ano de serviço, o pedido de demissão somente terá validade se assistido pelo seu sindicato”, observou o relator, ministro Alexandre Agra Belmonte, decidindo que a exigência prevista na CLT é imprescindível à formalidade do ato.

A decisão confirma a insegurança jurídica gerada pela Reforma Trabalhista, o que poderá levar muitos empregadores a não colocarem em prática muitas das regras permitidas pela nova legislação.

Novo ato em defesa dos bancos e empresas públicas será nesta sexta

Bancários realizaram, no último dia 5, protesto contra projeto privatista de Temer e destacam relevância da unidade dos trabalhadores contra a crise

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou na quinta-feira, 5 de julho, junto com várias outras categorias, como petroleiros e eletricitários, uma manifestação em defesa dos bancos, empresas públicas e estatais e contra o projeto privatista do governo Michel Temer (MDB). O ato fez parte de uma atividade em nível nacional. Nesta sexta-feira, 13, haverá uma nova atividade organizada pela CUT-Rio, a partir do meio-dia, em frente ao Metrô da Carioca (Av. Rio Branco). “O atual projeto de privatização não é no modelo clássico, como o realizado no governo Fernando Henrique Cardoso, que privatizou bancos estaduais e empresas públicas, mas feito de forma fatiada, com o desmonte das instituições para, em seguida, entregá-las ao capital privado”, disse o diretor do Sindicato, José Ferreira. O sindicalista destacou que a manifestação não tem apenas o objetivo de defender questões específicas da categoria.

“Não estamos aqui apenas defendendo o emprego destas categorias. Uma empresa pública forte é fundamental para o desenvolvimento econômico e social, especialmente no momento em que nossos jovens estão perdendo a vida para as balas perdidas nas comunidades, e perdendo o futuro diante do fracasso de um ensino público sem qualidade”, acrescentou.

Marcelo Azevedo, diretor da Contraf-CUT, também falou sobre



Bancários realizaram, em frente ao prédio da Caixa, na Almirante Barroso, junto com outras categorias, um protesto contra o projeto privatista e o desmonte de empresas e bancos públicos

a necessidade do envolvimento popular neste debate.

“Privatizar empresas públicas é negar o futuro das próximas gerações. Por isso, esta luta tem de ser de toda a sociedade brasileira”, ressaltou.

CAUSA GLOBAL

Carlos Arthur Boné, que também é diretor do Sindicato, fez uma análise global da atual conjuntura política e econômica do Brasil. “Essa ofensiva contra empresas

públicas, estatais e o patrimônio nacional, que ataca os direitos dos trabalhadores e o que restou do estado de bem-estar social é fruto de um projeto internacional do capitalismo neoliberal, para recompor os lucros do grande capital. Querem jogar esta crise sobre os ombros dos trabalhadores”, disse.

Boné destacou ainda a vitória do candidato de esquerda, Andrés Manuel López Obrador, que deu um basta a mais de 30 anos de governo neoliberal no México, como um “exemplo de que a mobiliza-

ção popular pode reverter a crise criada pelo grande capital e que o neoliberalismo é sempre prejudicial a classe trabalhadora”.

“O momento é de unidade de todos os trabalhadores para derrotarmos este projeto que lança um número cada vez maior de brasileiros nas ruas e na miséria. Está claro para o povo que o atual governo não está atento às questões sociais e não tem a menor preocupação com as pessoas”, avaliou o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Pressão do Sindicato impediu mudança de empregados para região portuária

Caixa decide mudar da Almirante Barroso para o Passeio Público, após forte mobilização dos empregados contra transferência para área de risco

Os empregados da Caixa que trabalham no “Barrosão” já podem comemorar a transferência. O motivo é que os setores que funcionam na Avenida Almirante Barroso vão para a Rua do Passeio e não mais para o Acqua Corporate, localizado na região do Porto Maravilha, em área sujeita a tiroteios, sem restaurantes e de transporte precário.

A ação do Sindicato foi decisiva para a mudança dos rumos da transferência. Foram fundamentais as gestões do vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, que foi a Brasília, na semana passada, conversar com a diretoria da Caixa e

demovê-la da ideia de levar os serviços para o Acqua Corporate.

“Fui a Brasília decidido a defender com toda ênfase os nossos pontos de vista desfavoráveis à mudança para o Porto Maravilha. Foi uma luta dura. Desafiámos a Caixa a provar as vantagens do Acqua Corporate sobre o prédio do Passeio, onde haverá mais economia e segurança para o exercício das atividades. Enfim, eles se convenceram”, disse Matileti.

Os detalhes da mudança foram debatidos, na tarde desta quarta-feira (4), entre funcionários do Rio e de Brasília.



Matileti foi a Brasília demover a diretoria da Caixa da intenção de levar os setores do “Barrosão” para a região do porto